

CÂMARA MUNICIPAL

DE

LAGOA – AÇORES

ATA N.º 16/2018

DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 10 DE AGOSTO DE 2018

(Contém 22 Folhas)

ESTIVERAM PRESENTES OS SEGUINTE MEMBROS:

PRESIDENTE – CRISTINA DE FÁTIMA SILVA CALISTO

VEREADOR – RICARDO NUNO FERREIRA MARTINS MOTA

VEREADOR – CARLOS AUGUSTO BORGES RODRIGUES FURTADO

VEREADORA – ALBERTINA MARIA COSTA OLIVEIRA

VEREADOR – NELSON ANTÓNIO ROSA DOS SANTOS

VEREADOR – ROBERTO MANUEL DE SOUSA OLIVEIRA

FALTOU O SEGUINTE MEMBRO:

VEREADOR – FERNANDO JORGE VENTURA MONIZ



CÂMARA MUNICIPAL**DE****LAGOA – AÇORES****ATA N.º 16/2018****DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 10 DE AGOSTO DE 2018**

Aos dez dias do mês de agosto do ano dois mil e dezoito, nesta cidade de Lagoa, na Sala de Reuniões do Edifício dos Paços do Concelho, realizou-se a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Lagoa, sob a Presidência da Exma. Senhora Cristina de Fátima Silva Calisto, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal, e com a presença dos Exmos. Senhores Vereadores: Ricardo Nuno Ferreira Martins Mota; Carlos Augusto Borges Rodrigues Furtado; Albertina Maria Costa Oliveira; Nelson António Rosa dos Santos e Roberto Manuel de Sousa Oliveira.

Não compareceu à reunião o Senhor Vereador Fernando Jorge Ventura Moniz.

Sendo a hora designada para o início dos trabalhos e verificando-se haver «quórum» para funcionamento do executivo, tendo os membros presentes ocupado os seus lugares, a Excelentíssima Senhora Presidente declarou aberta a reunião, pelas 09:00 horas.

A reunião foi secretariada por Maria da Estrela Aguiar, Técnica Superior, do Gabinete de Apoio aos Órgãos Autárquicos.

ATA DA REUNIÃO ANTERIOR:

A Senhora Presidente da Câmara propôs à aprovação de todos os membros a ata da reunião ordinária de 26 de julho de 2018.

Os Senhores Vereadores Carlos Augusto Furtado e Roberto Oliveira referiram que votam contra a ata e pelo Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado foi apresentada a Declaração de Voto que abaixo se transcreve:

“Declaração de voto contra a ata de reunião de câmara de 26/07/2018.

Carlos Augusto Furtado, membro do executivo desta câmara municipal, eleito pelas listas do Partido Social Democrata, vem por esta declaração de voto, manifestar que vota contra a



aprovação da ata da reunião de câmara realizada em 26/07/2018, por a mesma não refletir de forma correta o sucedido na dita reunião, relativamente à informação solicitada pelo PSD quanto à possibilidade de desativação da Pousada de Juventude de Lagoa.

Com efeito, proferi uma afirmação semelhante à transcrita em ata, na qual inclui ainda a palavra “entusiasmadas” à frase que teve basicamente a seguinte afirmação:

Vim para esta reunião com uma opinião sobre este assunto, mas após as “entusiasmadas” explicações da Sra. presidente mudei de opinião.

Obviamente que tal afirmação fora efetuada de forma irónica, quem me conhece sabe que não mudo de opinião com a ligeireza que alguns o fazem, nem muito menos com meras justificações do tipo “já temos na Lagoa o Hotel White e futuramente o Sul Vilas que colmatarão a extinção da pousada”, tanto mais que as descabidas alegações da Sra. presidente referem-se a unidades turísticas premium, enquanto a oferta hoteleira da pousada de juventude, refere-se a alojamento com qualidade, mas a preços lowcost.

Deste modo, fica aqui o alerta para que em situações que possam suscitar dúvidas relativamente a interpretação de afirmações, as mesmas sejam esclarecidas na hora, enquanto da minha parte também me comprometo a indicar o tom da frase, quando for o caso de afirmações irónicas ou similares.”

Relativamente à ata, a Senhora Presidente da Câmara, referiu que há uma dissonância, fica na consciência de cada um, não há mais matéria a debater, todos estavam presentes na reunião, ouviram e perceberam o que aconteceu. A consciência de cada um fala mais alto.

A Câmara tomou conhecimento e a ata da referida reunião foi aprovada, por maioria, com quatro votos a favor dos membros do Partido Socialista e dois votos contra dos Senhores Vereadores Carlos Augusto Furtado e Roberto Oliveira, conforme disposto no número 2 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e será assinada pela Senhora Presidente e por quem secretariou a reunião.

JUSTIFICAÇÃO DE FALTA:

A Senhora Presidente deu conhecimento à Câmara que justificou a falta do Senhor Vereador Fernando Jorge Ventura Moniz, de acordo com a alínea c) do artigo 39.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, competência que foi delegada em reunião de 25 de outubro de 2017.

A Câmara tomou conhecimento.



ANTES DA ORDEM DO DIA:**CINE TEATRO FERREIRA DA SILVA:**

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado expôs que gostaria, logo que possível, com os colaboradores da Câmara Municipal fazer uma visita ao Cine Teatro Ferreira da Silva, em Água de Pau, para ver o estado em que o edifício se encontra e ver as obras que já foram realizadas este ano.

A Senhora Presidente da Câmara informou que as obras para este ano já foram concluídas. Expôs que se realizou uma sessão da Assembleia de Freguesia de Água de Pau, sendo este assunto o único ponto da ordem de trabalhos, na qual esteve presente para apresentar o projeto que a Câmara Municipal pretende para a recuperação do Cine Teatro Ferreira da Silva. A Assembleia de Freguesia não foi unânime no que pretendem para aquele espaço e ficou decidido que até ao mês de novembro farão chegar à Câmara Municipal uma proposta do que pretendem. A Câmara Municipal vai aguardar e analisar a proposta enviada por aquela Assembleia de Freguesia.

A Câmara Municipal prevê que aquele espaço seja aberto à comunidade e seja multifuncional. Há membros da Assembleia de Freguesia que querem um auditório semelhante ao que existe no Cine Teatro Lagoense Francisco d'Amaral Almeida, com declive, com cadeiras fixas e com palco totalmente equipado para o teatro. Em sua opinião, nos dias de hoje é muito redutor, pois em Água de Pau já existe o auditório da Escola. Adaptando aquele espaço a multifunções poderá realizar-se variadíssimos eventos, nomeadamente, bailes de carnaval, jantares para angariação de fundos, realização de feiras, eventos musicais e também teatro.

O Senhor Vereador Roberto Oliveira questionou se o projeto existente foi totalmente recusado.

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que há membros da Assembleia de Freguesia de Água de Pau que concordam, outros não. Comentou que não há nenhuma tomada de decisão que seja consensual, vai sempre haver pessoas com opiniões contrárias. Acrescentou que está nos gestores públicos perceberem o que é melhor para os dias de hoje, porque a realidade de hoje não é igual da que foi no passado. Quem ocupa os cargos de Eleitos Locais tem que ter uma posição e não criar situações mistas que favorecem todas as pessoas. Citou que não está neste cargo para contentar todas as pessoas, pois tem uma visão do que deve ser feito que certamente irá agradar a uns e não a outros.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado questionou se no decurso deste mandato, a Senhora Presidente e os Vereadores com competências delegadas, já realizaram uma visita àquele espaço.



A Senhora Presidente da Câmara respondeu que já visitou o Auditório Ferreira da Silva, mas sozinha não em grupo. Explicou que não está em causa visitar o espaço, mas sim a função que se quer dar àquele equipamento.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado expôs que crê que hoje ninguém defende de forma acérrima uma personalização para aquele espaço. Em sua opinião, talvez consiga-se limar as arestas, no sentido de criar mais alguma flexibilidade para a utilização daquele espaço.

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que a grande discussão está no sentido de como ficará a posição do chão, se com inclinação ou plano, e há quem defenda com rigidez que aquele espaço deve de ter inclinação. Ora, se aquele espaço tiver inclinação não se poderá realizar por exemplo, um baile ou um jantar para angariação de fundos.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado questionou se a Escola Básica Integrada 1, 2, 3 de Água de Pau facilita a cedência do auditório da Escola.

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que sim, nunca foi recusado e que tenha conhecimento por parte de outras Entidades. A Escola tem tido uma boa abertura.

Acrescentou, ainda, que as pessoas “estão presas” a uma memória do passado e ninguém está a desvalorizar essa memória, mas têm de olhar para a atualidade e o futuro, para não acontecer o mesmo que no Cine Teatro Lagoense Francisco d'Amaral Almeida. Quando não há a realização de conferências ou atuações de Grupos Musicais estão Bandas a ensaiar, pois não se consegue realizar naquele espaço outros eventos. Na altura que aquele Cine Teatro foi recuperado havia um Grupo de Teatro que depois terminou e passados quase 20 anos, não apareceu nenhum outro Grupo de Teatro.

O Senhor Vereador Roberto Oliveira referiu que lamenta que a Câmara Municipal esteja há vinte anos a arranjar uma solução para o Cine Teatro Ferreira da Silva, em Água de Pau.

A Senhora Presidente da Câmara disse que teve a oportunidade de responder politicamente a essa questão, naquela sessão da Assembleia de Freguesia de Água de Pau. Expôs que agora podem olhar para o passado e discordar com as decisões que foram tomadas, mas não as podem mudar. Em determinada altura, houve apoios de Fundos Comunitários para construção de cinemas, teatros e auditórios, atualmente, não é possível candidatar a Fundos Comunitários a recuperação de edifícios daquela natureza. Qualquer obra a ser feita naquele espaço terá de ser executada com recursos próprios da Câmara Municipal ou com recurso a um empréstimo.

Expôs, ainda, que alguém lhe disse que Água de Pau é uma Vila e não pode ser tratada como uma freguesia. Respondeu que também concorda, mas não tem sido tratada como freguesia, porque nenhuma outra freguesia, com exceção da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, tem uma escola como Água de Pau e teve tanto investimento. Citou a obra do saneamento básico de Água de Pau que foram quase 4 milhões de euros e o reordenamento da orla costeira que se realizou na Baixa d'Areia. Foi entendimento investir em determinadas



áreas e o Auditório Ferreira da Silva não foi considerado prioritário, face aos investimentos mencionados.

O Senhor Vereador Roberto Oliveira referiu que a Senhora Presidente tem razão no que disse, mas em todos os atos eleitorais constava a reabilitação daquele espaço e como filho de Água de Pau, lamenta que aquela obra não tenha ainda sido executada, com tanta promessa eleitoral.

A Senhora Presidente da Câmara disse que também no meu programa eleitoral tinha essa obra, mas o membro da Assembleia de Freguesia de Água de Pau, Senhor Duarte Borges do PSD, naquela sessão disse “não tenha pressa, quem esperou 20 anos pode esperar mais 10 anos, não precisa de a fazer em quatro anos” e pediu para estas declarações ficarem registadas na ata daquela sessão.

Acrescentou, que gostava de o recuperar o mais rapidamente possível, mas essa dissonância gera atrasos.

O Senhor Vereador Roberto Oliveira referiu que foram opções de quem ocupou os cargos na Câmara Municipal.

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que olhando para trás, ainda bem, que investiram em outras obras, pois com o novo Quadro Comunitário não seria possível. Fez referência às obras na rede viária Municipal, pois se fossem para executar hoje seria dramático.

O Senhor Vereador Roberto Oliveira questionou quantos votos deu esta obra ao partido que venceu as eleições. Defendeu que não pode dar nota positiva, porque a obra não foi feita, no prazo de 20 anos, não a executaram como prometido.

O Senhor Vereador Nelson Santos interveio afirmando que esta obra esteve no programa eleitoral do PS como também esteve no programa do PSD. Os eventuais dividendos de votos alegados não são diretamente relacionados. O partido que não ganhou também teve dividendos desses votos. Acrescentou que a Câmara Municipal já intervencionou, pararam e aguardam a proposta que será enviada pela Assembleia de Freguesia de Água de Pau. Mais referiu que não vão executar qualquer proposta que a Assembleia de Freguesia de Água de Pau propuser, não é isso que estão à espera, mas se a Assembleia de Freguesia transmitir uma ideia clara e consensual, trabalharão certamente para ir ao encontro dessa ideia.

O Senhor Vereador Roberto Oliveira expôs que já houve Vereadores e um Vice-Presidente de Água de Pau e não diligenciaram a execução daquela obra. Quando essas pessoas vêm dizer que foram importantes para a Vila de Água de Pau, em sua opinião, não fizeram tudo o que estava ao seu alcance. Não acredita que, em 20 anos, não houve capacidade e nem oportunidade. Aquele edifício foi um ex-líbris da Vila de Água de Pau, está situado numa Rua que o povo de Água de Pau valoriza muito e marcou a sua geração.



O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado pediu novamente que fosse agendada uma visita e o Senhor Vereador Roberto Oliveira também poderá dar a sua opinião. Em seu entender, foi uma boa medida a Assembleia de Freguesia reunir para discutir este assunto, pois são os mais diretos representantes do povo de Água de Pau. Espera que esta visita seja para breve e poderão surgir outras ideias.

A Câmara tomou conhecimento.

HOSPITAL INTERNACIONAL DOS AÇORES:

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado perguntou se já foi emitida a licença de construção para o novo Hospital Internacional dos Açores. Solicitou informação sobre o valor das taxas pagas pela licença de construção e qual o valor da redução das taxas, ao abrigo do Regulamento - Lagoa Investe.

O Senhor Vice-Presidente solicitou aos respetivos serviços, cópia da licença de construção para o novo Hospital Internacional dos Açores, bem como cópia da guia emitida com as respetivas taxas e com o valor da redução das taxas e entregou aos Senhores Vereadores Carlos Augusto Furtado e Roberto Oliveira para verificarem a conformidade do processo. Informou que de acordo com o Regulamento - Lagoa Investe - Regulamento de apoio e incentivo a iniciativas económicas de Interesse Municipal, para operações urbanísticas de edificação no Tecnoparque, como esta, as taxas são reduzidas em 50%.

A Câmara tomou conhecimento.

CALOURA BLUES:

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado referiu que o ano passado, ainda não era Vereador e pediu os custos do Festival Lagoa ComVida 2017 e a Senhora Presidente da Câmara respondeu que não tinha contas a prestar, este ano vão pedir os custos totais do evento Caloura Blues, nomeadamente, o que inclui na adjudicação à empresa de promoção do evento, as faturas da eletrificação do espaço, das Forças de Segurança e da empresa que realizou os transportes, do parque de estacionamento até ao local do evento, bem como de todas as outras despesas que estão afetas ao Caloura Blues. Solicitou, ainda, informação sobre os resultados da bilheteira, porque corre a informação que existiam dezenas de ingressos que foram oferecidos.

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que a Câmara Municipal está registada na TicketLine e nessa matéria não há nada a esconder.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado perguntou se não foram feitas cópias dos bilhetes.



A Senhora Presidente da Câmara respondeu que a TicketLine regista os bilhetes – convite e houve 250 bilhetes – convite. Informou que também recebe convites para eventos de outros Concelhos e os patrocinadores e apoiantes do evento receberam convites.

A Senhora Vereadora Albertina Oliveira explicou que no primeiro dia do evento o sistema estava com falhas e por precaução compraram pulseiras. Quando o sistema estava em baixo e não podiam imprimir os bilhetes adquiridos on-line, entregaram pulseiras e as pessoas entraram com essas pulseiras, mas tinham pago o seu bilhete. Essas pessoas não entraram de forma gratuita.

A Senhora Presidente da Câmara perguntou se os Senhores Vereadores tinham mais alguma questão em concreto a colocar ou dúvida sobre o assunto.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado referiu que como já solicitou pretendem tomar conhecimento do custo total do evento e da receita arrecadada. Expôs que ninguém estava à espera que o evento desse lucro.

A Senhora Presidente da Câmara respondeu afirmativo e expôs que o primeiro ano da Festa Branca também não deu lucro. Informou que era necessário criar um evento “âncora” para o Concelho da Lagoa. Este foi um evento diferente que teve qualidade. Foi criado um ambiente que todos reconhecem que foi positivo e o evento “âncora” decorreu na Baixa d’Areia, na Caloura, em Água de Pau, mas poderia ter sido noutro lugar do Concelho.

O Festival Lagoa ComVida foi uma situação diferente e explicou porque deu aquela resposta. O Festival Lagoa ComVida tinha uma empresa promotora e responsável pelo evento que contratava os artistas, pagava-os e obtinha o resultado da bilheteira, logo não lhe competia prestar contas de um evento privado. O Caloura Blues foi um evento assumido pela Câmara Municipal de Lagoa.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado perguntou o porquê de não utilizarem os minibus da Câmara Municipal, no transporte das pessoas, entre o parque de estacionamento e o local do evento.

A Senhora Presidente da Câmara informou que os minibus da Câmara Municipal foram utilizados sempre que estiveram disponíveis. Naquele fim-de-semana decorreram outros eventos no Concelho, a Festa da Ribeira Chã e a atuação da Orquestra de Paris, na Praça de Nossa Senhora do Rosário e foi mais económico para a Câmara Municipal contratar aquela empresa para fazer aquele transporte, entre o parque de estacionamento e a Baixa d’Areia, do que pagar à empresa para fazer os outros transportes que foram assegurados pelos minibus da Câmara Municipal.

A Câmara tomou conhecimento.



PASSEIO COM OS IDOSOS:

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado perguntou se a Câmara Municipal pensa realizar um passeio de barco, como aconteceu o ano passado.

A Senhora Presidente da Câmara informou que este ano não vai ser possível realizar o passeio de barco, porque o atual barco da Atlânticoline, não consegue transportar o número necessário de carrinhas para a realização do passeio, na ilha de Santa Maria. Mais informou que pensam fazer uma atividade destinada aos idosos do Concelho, têm várias hipóteses, mas estão a aguardar orçamentos.

Referiu, ainda, que esta atividade estava incluída na anteproposta do orçamento e foi discutida.

O Senhor Vice-Presidente questionou aos Senhores Vereadores da Oposição qual era a sua opinião e se deve continuar a existir esta atividade.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado respondeu que “em bom político devia-se manter em silêncio”, tendo a Senhora Presidente da Câmara dito que o silêncio é o lado confortável, joga para todos os lados e amanhã faz uma notícia a dizer que é do lado contrário.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado respondeu que por isso disse “bom político”.

A Senhora Presidente da Câmara referiu que, em sua opinião, manter-se em silêncio não é ser bom político. Tem que ser uma pessoa corajosa e tinha-o como uma pessoa corajosa, mas com esta resposta ficou em dúvida.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado expôs que, ainda, não tinha acabado o seu raciocínio, porque ia concluir dizendo que no seu programa de governação o que consistiu em relação a promover algumas atividades, com as pessoas idosas e não só do Concelho, foi que se realizasse um passeio de barco, se possível, todos os anos, mas por freguesias. Agrupava num ano as freguesias do Cabouco e da Ribeira Chã e contemplava nos quatros anos do mandato, as cinco freguesias do Concelho. Poderia haver o pagamento da inscrição, no valor de 10,00 € ou 15,00 €, que atenuava o valor do passeio, e assim os filhos poderiam ir com os pais ou os netos com os avós e prestarem apoio durante a viagem. Destacou que seria uma forma de abranger a comunidade.

A Senhora Presidente da Câmara referiu que o apoio ao idoso nos passeios é assegurado por equipas da Câmara Municipal e ainda inclui um médico e um enfermeiro. Disse, ainda, que todos os fatores pessoais são tidos em consideração e sem rigidez. As situações são analisadas, caso a caso, e face à análise dessas situações são permitidas outras pessoas, parentes desse idoso, a participar nos passeios.

A Câmara tomou conhecimento.



ORDEM DO DIA:**PRESIDÊNCIA:****PONTO N.º 1 – INFORMAÇÃO DA PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE AS ATIVIDADES CAMARÁRIAS E DE INTERESSE MUNICIPAL:**

A Senhora Presidente da Câmara apresentou a informação sobre as atividades Camarárias e de interesse Municipal, com os seguintes assuntos:

- Lagoa recebeu ação de voluntariado por parte de Marinheiros Americanos;
- Praça de Nossa Senhora do Rosário recebeu Orquestra de Paris;
- Lagoa recebeu Trail Run no âmbito do Festival Caloura Blues;
- Autarquia Lagoense prestou homenagem ao Padre João Moniz de Melo;
- Câmara Municipal faz balanço positivo do Caloura Blues;
- "Lagoa Activa - Famílias em Movimento" Edição 2018.

A Câmara tomou conhecimento.

UNIDADE ORGÂNICA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL:**SUBUNIDADE ORGÂNICA EXPEDIENTE GERAL, CONTRATAÇÃO PÚBLICA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS:****PONTO N.º 2 – CANDIDATURA AO LAGOA INVESTE:**

Foi presente o processo de candidatura ao Lagoa Investe, apresentado pela Let's Sea Azores, SA, para subarrendamento do lote 26 do Tecnoparque, com o formulário de candidatura devidamente preenchido, nos termos do artigo 7.º do Regulamento - LAGOA INVESTE - Regulamento de apoio e incentivo a iniciativas económicas de Interesse Municipal, juntamente com os anexos ali requeridos.

Pela comissão de apreciação de Candidaturas LAGOA INVESTE foi presente o Relatório Técnico, que parte abaixo se transcreve:

"Face à relevância, empregabilidade, natureza e inovação do projeto apresentado e com base no artigo 5.º e cumpridos que estão os requisitos do artigo 6.º do Regulamento - LAGOA INVESTE, recomenda-se superiormente a atribuição de Declaração de Interesse Municipal ao Projeto "Hilton Garden - Inn Lagoa – Azores", bem como - mediante a celebração de contrato de concessão de apoios no âmbito do Regulamento - LAGOA INVESTE - Regulamento de apoio e incentivo a iniciativas económicas de Interesse Municipal - os benefícios definidos na



alínea b) do número 1 do artigo 10.º - Subarrendamento - e definidos no artigo 11.º - Isenção de IMI e IMT - e no número 5 do artigo 12.º - Redução das taxas urbanísticas;

Igualmente submete-se superiormente a aprovação do Órgão Executivo Municipal, as minutas de contrato de subarrendamento e de contrato de concessão de apoio Lagoa Investe.

Nos termos do n.º 1 do artigo 9.º, a pontuação afeta ao projeto é de 87,5 pontos que decorre da seguinte fórmula $(40\% \times 100) + (30\% \times 100) + (10\% \times 25) + (10\% \times 100) + (10\% \times 50)$."

Sobre este assunto, o Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado expôs que qualquer pessoa encara com otimismo a entrada de mais investimento no Concelho, independentemente de ser no Tecnoparque ou noutra zona. No entanto, é preciso perceber o contexto das situações. Pelo que analisou e, em sua opinião, a Empresa que pretende realizar este investimento, não tem dimensão, nem experiência, nem "know-how" suficiente para a concretização deste investimento. Esta Empresa tem um capital social de 50.000,00 €, tem três anos de experiência e na sua candidatura não faz referência à sua experiência como operador nesta área e apresenta uma candidatura para um investimento desta dimensão. Expôs que, na Calheta em Ponta Delgada, há edifícios que começaram a ser construídos e não foram concluídos e não gostaria que isso acontecesse na Lagoa. Receia que esta situação possa vir a acontecer.

Acrescentou, que receia, em nome dos Lagoenses, que o Tecnoparque venha a ser concessionado a um determinado Grupo que constroem hoje um Hospital, um Hotel e amanhã apresentem um novo projeto para outra obra. O Regulamento - Lagoa Investe não prevê nenhuma cláusula que estabeleça o limite máximo de candidaturas ou de área ou número de lotes que acautele os interesses da Lagoa e dos Lagoenses.

Mais referiu que não concorda com o investimento, porque existem ainda outras situações. Têm de pensar nos outros investimentos nesta área, existentes no Concelho, que têm o seu programa de amortização do investimento realizado. Enquanto uns pagaram tudo há outros que não pagam quase nada e esta situação cria dualidade de critérios. Face ao que expôs e, em sua opinião, essa situação devia de ser repensada. Igualmente, no Regulamento - Lagoa Investe devia-se criar balizas e mecanismos que aprovisionam a idoneidade dos investimentos.

A Senhora Presidente da Câmara referiu que o Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado não disse nada que todos também não pensassem sobre a matéria. Não está estipulado no Regulamento - Lagoa Investe mas está no bom senso. Salientou que o executivo camarário é composto por pessoas de bem e que também estão preocupados com os interesses da Lagoa, tudo isso foi uma reflexão e também têm em atenção. A Senhora Presidente da Câmara disse que irá passar a palavra ao Senhor Vice-Presidente, para explicar todo este processo, e não quer que se corra o risco de ficar registado em ata situações como aconteceu no assunto referente ao novo Hospital.



O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado expôs que como a Senhora Presidente já disse, os políticos têm que ter coragem.

A Senhora Presidente da Câmara referiu que foram situações graves que foram ditas sobre o assunto do Hospital. Relatou que lhe pareceu que na cerimónia de lançamento da primeira pedra do Hospital Internacional dos Açores (HIA), o Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado estava satisfeito, pelo menos foi isso que lhe transmitiu, e teve a oportunidade de assistir à apresentação dos objetivos positivos e as concretizações daquele Hospital.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado respondeu que na cerimónia de lançamento da primeira pedra do Hospital, para a qual foi convidado, transmitiu-lhe a ideia que foi o seu pensamento. O dia da apresentação e o início das obras surpreendeu-lhe pela positiva, porque não acreditava que se resolvesse todos os procedimentos de forma tão célere, dados os constrangimentos que por vezes existem na tramitação processual. Acrescentou que não pode deixar de dizer que foi um momento “bonito” da apresentação, do que a empresa pretende fazer na Lagoa e não ficou indiferente a esta situação, mas continua com alguns receios, porque essas situações nem sempre correm bem.

O Senhor Vice-Presidente expôs que uma das maiores críticas que esta oposição fez foi quando esta autarquia não tinha projetos em desenvolvimento para o Tecnoparque. O Tecnoparque foi desenvolvido para atrair investimento e, hoje, temos uma oportunidade única para captar um investimento inovador para o Concelho, que não podemos deixar de considerar. Um Hotel integrado num Grupo Hoteleiro de referência Mundial, a rede Hilton vai posicionar o Concelho da Lagoa e dar notoriedade internacional. Esta rede está presente em mais de 100 países, com mais de 500 unidades e irá promover, indiretamente, por via dos seus canais de venda e promoção, a Cidade de Lagoa. Não tem qualquer dúvida que qualquer outro Concelho, de qualquer outro partido político, aceitaria de “braços abertos” este investimento.

Relativamente à idoneidade, referiu que é preciso alguma cautela e fundamentar as declarações, quando proferidas, porque isso afasta e não atrai investimento. É verdade que alguns destes promotores estão ligados ao Grupo do Hospital, mas faz todo o sentido, dado que uma das grandes apostas do Hospital é o Turismo de Saúde e sendo essa uma das suas aspirações é importante que a Lagoa possua capacidade para alojar pessoas e acompanhantes, que venham tratar-se no Hospital. No atual momento, na Lagoa, não existe essa capacidade e será necessário ter um Hotel com determinadas características de alojamento e proximidade.

Disse, ainda, que quando são constituídas as empresas o valor do seu capital social é, por vezes, reduzido. Neste investimento a Empresa apresenta um projeto de investimento que para além dos capitais próprios irá recorrer a capitais alheios e apresentar uma candidatura ao programa Competir. Acrescentou que a própria rede Hilton, não ia ceder o seu nome, de ânimo



leve, de forma gratuita, se entendesse que o projeto não fosse coerente com os objetivos da rede, em infraestruturas e serviços, porque tem uma marca a defender.

Concluiu a sua intervenção, referindo que o Município quer captar projetos para o Concelho. Que proporcionem investimento e potencie a atividade económica por incremento do emprego, do desenvolvimento e da diversidade empresarial no Concelho de Lagoa. Por isso entende este investimento ser fundamental e fazer todo o sentido apresentar esta candidatura, ao abrigo do Regulamento – Lagoa Investe, e que a mesma seja aprovada.

A Senhora Presidente da Câmara disse que nunca anunciaram investimentos que não tinham segurança. Quando foi publicada a notícia sobre a construção deste Hotel, no Açoriano Oriental, não prestou declarações sobre o assunto, porque àquela data não estava munida de todas as informações necessárias. Acrescentou ainda que, tem o hábito de comunicar um projeto, só quando estão reunidas todas as informações e estão criadas as condições para a sua realização. Mais informou que tem conhecimento, que o projeto de arquitetura desta construção dará entrada na Câmara Municipal, na próxima semana.

O Senhor Vice-Presidente referiu que face à dimensão do projeto já houve custos para a sua elaboração, pelo que há uma real intensão para a construção do “Hilton Garden - Inn Lagoa – Azores”. Cabe a este Órgão Executivo avaliar e decidir o que é melhor para o Concelho.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado expôs que a promessa da decisão já foi tomada há alguns meses, porque aquele projeto não foi barato e também não se faz de um dia para o outro. Nesta reunião, estão a formalizar a decisão, porque a mesma já foi dada há muito tempo atrás, quando deram o aval que os terrenos iriam ser cedidos para a construção deste investimento.

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que os representantes da Empresa já tinham procurado saber quais as condições, para a apresentação do processo de candidatura, para subarrendamento deste lote no Tecnoparque. Mas o processo para decisão foi presente nesta reunião.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado questionou quais os negócios que esta empresa já executou, quer sejam turísticos ou não.

A Senhora Presidente da Câmara referiu que o “know-how” está na rede Hilton. Como o Senhor Vice-Presidente já explicou Grupos destes são inquestionáveis, têm toda a capacidade para gerir empreendimentos desta natureza.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado referiu que estão a falar de um “franchising” e não do Grupo Hilton.

O Senhor Vereador Nelson Santos explicou que os grandes Grupos trabalham desta forma, dando o exemplo do Grupo Pestana com a marca Pestana CR7.



O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado referiu que sabem que funciona assim. Não podem chegar à conclusão que é o Grupo Hilton que vai instalar-se na Lagoa, mas sim um “franchising” que obedece a determinados critérios, mas nesta fase há ainda uma intensão.

O Senhor Vereador Nelson Santos respondeu que o medo apresentado pela oposição de vir a ter empreendimentos “a meio” é simplesmente “rejeitar qualquer abordagem à instalação de investimento”, pois, nessa visão, para não ter nada a meio, o melhor é não ter nada.

A Senhora Presidente da Câmara disse que há algumas ideias políticas a reter. Referiu que o não fazer nada no Tecnoparque é mais vantajoso para a oposição porque assim vão ter matéria para continuar a criticar.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado referiu que a Senhora Presidente da Câmara tem uma ânsia de aparecer nas fotografias ao lado dos investidores e que não é ela que vai construir o hotel, alguém o irá construir.

A Senhora Presidente da Câmara expôs que não vai ser ela a fazer porque não é “operária”, mas exemplificou que, sendo assim, será na mesma lógica do Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado “andar encostado à Presidente nas fotografias” para conseguir mais popularidade.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado respondeu que se o fez foi de forma inconsciente, para o futuro vai ter em atenção essa situação. Disse que o capital que tem como político ou não no Concelho é mostrando não estar ao lado da Senhora Presidente, mas do outro lado. Pois representa as pessoas que não estão satisfeitas com esta maioria socialista e representa também as pessoas que são do PSD. A pior coisa que faria em termos políticos seria encostar-se à Senhora Presidente. Assim, como também se a Senhora Presidente estivesse no lugar dele também não o faria. Não vê necessidade nenhuma de andarem aos “beijinhos”.

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que também conscientemente não se encosta aos investidores, como o Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado afirmou.

O Senhor Vereador Nelson Santos relatou que teve uma conversa, antes das eleições, com o Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado que lhe agradou e até partilhou-a com a Senhora Presidente. O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado disse, na altura, que independentemente do resultado, o que lhe motivava era o desenvolvimento da Lagoa e o bem-estar dos Lagoenses e não a defesa dos que estão insatisfeitos e os do Grupo Partidário do PSD.

Acrescentou que face à visão que o Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado tem tido, nestas reuniões também nada disso tem sido verdade. Os Vereadores do PS, até ao momento, sempre tiveram uma visão abrangente, sempre foram transparentes e abertos e nunca, como a



demonstrada pelo PSD, numa defesa acérrima daqueles que têm as bandeirinhas. Têm sido do contra e não da oposição.

Disse, ainda, que tinha uma expectativa de serem “sete” membros deste Órgão Executivo que tinham uma postura, pelo melhor para a Lagoa, para os Lagoenses e pelo desenvolvimento do Concelho e não como o Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado na defesa dos interesses dos votantes do PSD. Citou que como foi referido no assunto do Cine Teatro Ferreira da Silva não vão conseguir agradar a todos, mas como eleitos locais têm responsabilidades acrescidas e têm que tomar opções que certamente não vão satisfazer 100% da população, mas pelo que se entende ser o melhor pela globalidade. Em sua opinião, têm de ser transparentes neste Órgão e ter um objetivo comum que é o desenvolvimento do Concelho.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado referiu que o que disse foi que o seu score eleitoral não é das pessoas que gostam da Dra. Cristina, porque as pessoas que gostam da Senhora Presidente não vão substituir o gosto que têm por ela, para gostarem dele. As pessoas que votaram no PSD não estão à espera que ele ande aos “beijinhos” com a Dra. Cristina, mas que tenha uma postura como Vereador da Oposição.

O Senhor Vereador Nelson Santos defendeu que há que tomar decisões e dizer que “isto” também é a melhor opção para o Concelho. Não precisam de estar a concordar com tudo nem é isso que se pretende, mas também quem votou no PSD não está à espera que sejam sempre “o do contra”.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado respondeu que nunca teve perfil para ser “o do contra”.

O Senhor Vereador Nelson Santos deu o exemplo da proposta de lançamento de derrama que o PSD apresentou na primeira reunião deste mandato, “de isentar o lançamento da derrama” e na reunião da Câmara Municipal, quando foi presente o Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano Financeiro de 2018, na declaração de voto, apresentaram que “Hoje é um imperativo projetar o concelho, trazer mais famílias e empresas para a Lagoa, só desta forma se criará a possibilidade de aumentar a receita do município com mais receita de IMI, mais faturação de água, mais imposto de circulação, mais derrama, mais licenciamentos para construção, etc.” e questionou se, afinal, isenta-se a derrama ou querem mais empresas para aumentar as contribuições de derrama?

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado respondeu que na proposta que apresentaram para isentar o lançamento da derrama foi para o quadriénio de 2017 a 2021 e não de forma definitiva.

A Senhora Presidente da Câmara referiu que este é um grande debate político, mas vai concluir as duas ideias políticas que estava a expor. Como já disse, se não fizerem nada, politicamente para quem está na oposição é muito mais confortável que não apareça nada no



Tecnoparque, porque existe matéria para continuar a criticar. Por outro lado, os Senhores Vereadores da Oposição têm de ver que os membros que estão no PS não são menos idóneos do que os Senhores Vereadores do PSD. E face às declarações constantes de desconfiança em relação aos investidores, expôs que gostava de ver se o Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado fosse o Presidente da Câmara Municipal, como é que ia receber estes investidores. Com uma atitude de desconfiança desse nível como iria captar investimento.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado respondeu que foi uma boa questão. Ficaria mais atenuada, se o valor proposto pelo Regulamento – Lagoa Investe, para os benefícios do subarrendamento, isenção de IMI e IMT e redução das taxas urbanísticas, trouxesse alguma justiça aos Lagoenses, se assim fosse o assunto estaria resolvido por definição. Se houvesse alguma equidade entre aquilo que se está a facilitar aos investidores e o que se está a exigir aos Lagoenses que paguem o Tecnoparque, se não houvesse essa desproporcionalidade nesses princípios, a situação estaria resolvida.

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que espera que o Tecnoparque pague o vencimento a muitos Lagoenses, num futuro próximo.

O Senhor Vereador Roberto Oliveira respondeu ao Senhor Vereador Nelson Santos, dizendo que ele não está a ser correto, porque não têm conhecimento, nem a disponibilidade de estudo, que a Senhora Presidente e os Senhores Vereadores com competências delegadas têm sobre os assuntos da Câmara Municipal. Soube que há um ano que estão a trabalhar na situação da Pousada da Juventude, enquanto os assuntos da agenda de trabalhos e respetiva documentação é disponibilizada aos Vereadores da Oposição, com antecedência de dois dias úteis antes das reuniões.

A Senhora Presidente da Câmara informou que não estão há um ano a tratar da alteração da Pousada da Juventude, porque como explicou na última reunião da Câmara Municipal, a Escola Profissional tem vindo a ser trabalhada há cerca de dois anos, mas com privados.

O Senhor Vereador Roberto Oliveira respondeu que não estava a dizer para esta situação em concreto, mas numa solução para a Pousada de Juventude de Lagoa. Informou que não vai votar contra, porque é complicado votar contra um investimento para a Lagoa, mas hoje parece-lhe que seja mais um esboço do que um investimento. Acrescentou, que se a Senhora Presidente da Câmara Municipal há um mês tinha dúvidas, para si, em dois dias também é complicado. Disse que esta situação lhe causa “estranheza” porque, esta empresa tem um capital social de 50.000,00 €, tem a sua sede numa moradia, em Água de Pau, e estão a falar de um terreno que custa meio milhão de euros. Não poderá votar a favor porque não estão reunidas as condições que, em consciência, pudesse votar a favor.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado perguntou em que situação se encontra o processo do Hotel na Caloura que já deu entrada na Câmara Municipal.



A Senhora Presidente da Câmara informou que este projeto levou algum tempo a ser aprovado pela Direção Regional do Turismo, ficará situado nos terrenos do Pico da Forca, com vista para a Caloura. O Senhor ainda não pagou as taxas para dar início à obra.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado referiu que este Senhor comprou o terreno, tem as taxas para pagar e agora aparece alguém do mesmo ramo de negócio.

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que também podia investir no Tecnoparque, as condições estão abertas para todos.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado referiu que a informação que foi transmitida foi que tendencialmente os Hotéis deveriam situar-se à beira mar e que o Tecnoparque não seria para Hotéis.

A Senhora Presidente da Câmara informou que este Hotel é diferente, pois está ligado ao Turismo de Saúde e que, se bem se recorda, o programa eleitoral do PSD não previa um hotel, mas sim um complexo turístico, que é algo bem diferente, para além dos lotes bifamiliares.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado perguntou para onde vai o Mercado Municipal de Lagoa.

A Senhora Presidente da Câmara informou que este projeto está suspenso. Dada a grande procura de investidores para a zona do Tecnoparque, não vão mudar novamente de lote, pelo que vão aguardar. Solicitaram informação à União Europeia, se era possível prolongar o prazo ou reconverter aquela candidatura para outro projeto. Estão a aguardar a resposta.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado referiu que com o projeto do Mercado Municipal de Lagoa a Câmara Municipal já gastou mais de 100.000,00 €, com o Gabinete do Eng. Tavares Vieira, conforme apresentado na Plataforma de Contratação Pública Eletrónica.

A Senhora Presidente da Câmara informou que o projeto de arquitetura foi executado por um Arq. do Gabinete Técnico da Câmara Municipal. Relativamente àquele valor irá confirmar.

A Câmara tomou conhecimento e deliberou, por maioria, com quatro votos a favor dos membros do Partido Socialista e duas abstenções dos Senhores Vereadores Carlos Augusto Furtado e Roberto Oliveira:

1.º Dar parecer favorável à candidatura apresentada;

2.º Atribuir a Declaração de Interesse Municipal ao Projeto "Hilton Garden Inn Lagoa – Azores";

3.º Atribuir - mediante a celebração de Contrato de Concessão de Apoios no âmbito do Regulamento - LAGOA INVESTE - Regulamento de apoio e incentivo a iniciativas económicas de Interesse Municipal - os benefícios definidos na alínea b) do número 1 do artigo 10.º -



Subarrendamento - e definidos no artigo 11.º - Isenção de IMI e IMT - e no número 5 do artigo 12.º - Redução das taxas urbanísticas;

4.º Aprovar as minutas do Contrato de Subarrendamento urbano para fins não habitacionais com prazo certo e do Contrato de Concessão de Apoios Lagoa Investe.

PONTO N.º 3 – PROPOSTA DE CONTINUIDADE DA POUSADA DA JUVENTUDE – APRESENTADA PELOS VEREADORES DO PSD:

Pelos Senhores Vereadores Carlos Augusto Furtado e Roberto Oliveira foi apresentada a Proposta que abaixo se transcreve:

“Ponto para discussão e votação na reunião de câmara de 10/08/2018

Proposta de continuidade da pousada de juventude

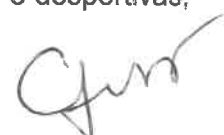
A pousada de juventude de Lagoa, inaugurada em 2012 foi um investimento da Câmara Municipal de Lagoa que ascendeu a mais de um milhão de euros e está localizada na cidade de Lagoa, numa zona que tem registado grande atividade económica onde se registam atualmente várias edificações em fase de construção, havendo também projeto para a execução de uma valorização da envolvente marítima em toda a costa contígua ao referido empreendimento.

O imóvel dispõe de restaurante integrado no edifício e de um campo de ténis contíguo à pousada, a excelente localização, a qualidade das instalações e a qualidade do serviço prestado pelos funcionários, fazem desta ainda recente unidade hoteleira já uma referência no contexto regional.

A nível de potenciação da atividade económica para o concelho, a pousada podendo não ser um elemento determinante para a atividade económica local, tem no entanto contribuído para mais atividade principalmente a nível de restauração, mas também como impulsionador de mais atividade quer nas piscinas municipais, quer dos museus do concelho, além disso a operacionalidade deste empreendimento depende de mão-de-obra, o que tem permitido emprego a mais pessoas tendencialmente residentes na Lagoa.

Em condições normais a rentabilidade do empreendimento estaria assegurada pelos elementos atrás referidos, no entanto vagos números apresentados pelo município, mostram que a pousada não tem sido rentável, contrariando um estudo de viabilidade económica apresentado pela câmara da Lagoa, para justificar o investimento, sendo que o mesmo estudo fora ainda efetuado muito antes da entrada de companhias aéreas lowcost nos Açores, que como é do conhecimento geral proporcionaram aumentos nas taxas de ocupação hoteleiras, nunca pensados àquela data.

Outro elemento importante que a Pousada de Juventude da Lagoa tem proporcionado, é o alojamento a inúmeras coletividades com que o município tem relações culturais e desportivas,



proporcionando o alojamento em proximidade e contacto estreito com a nossa população, numa relação de preço agradável e acolhedora, fatores estes de extrema importância, para a continuidade das relações que mantemos através de geminações que foram sendo efetuadas ao longo dos anos.

Assim, considerando o supra exposto os vereadores do PSD apresentam as seguintes propostas a serem votadas em reunião de câmara:

- 1.º Manter a atividade daquele espaço no ramo da hotelaria.
- 2.º Nomear nova administração, com formação ou experiência em gestão empresarial, por um período de dois anos, período qual deverá esta câmara ser regularmente informada da atividade exercida, acompanhada de relatórios periódicos.
- 3.º Anular toda e qualquer a promessa de arrendamento do espaço para fins que não o de hotelaria, sem prévia aprovação do executivo e assembleia municipal.”

A Senhora Presidente da Câmara disse que já explicou toda esta situação, na última reunião da Câmara Municipal, para si e sua equipa, o ensino continua a ser um aspeto crucial e, neste momento, estão em condições de sair do ramo hoteleiro, porque não vão ser mais 50 camas que vão mudar a realidade do Concelho.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado referiu que não conhece outra situação idêntica à Pousada da Juventude de Lagoa, no Concelho, com aquelas características. Está a nascer concorrência, mas noutra categoria “Premium”.

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que já assumiu publicamente esta decisão que foi uma questão de oportunidade e política do que querem para o Concelho. A Pousada da Juventude de Lagoa cumpriu a sua função e foi importante. Não há escolas profissionais a vir todos os anos para a Lagoa. O Fundo Social Europeu não comparticipa a construção de edifícios para escolas profissionais e não vai haver novas escolas profissionais, nos próximos 15 a 20 anos. A Escola Profissional Inetese não é uma escola nova, já funciona em Ponta Delgada e passará, a exercer a sua atividade formativa neste Concelho. Como também foi referido na última reunião da Câmara, os trabalhadores que estão afetos à Pousada de Juventude de Lagoa serão integrados noutros serviços.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado questionou se atualmente o número de trabalhadores que a Câmara Municipal dispõe são insuficientes para as suas necessidades ou se haverá excesso quando se extinguir a Pousada da Juventude de Lagoa.

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que há necessidades noutros serviços porque os programas de emprego de alguns trabalhadores estão a terminar e não havendo novos programas de emprego, aqueles trabalhadores irão colmatar aquelas saídas. Referiu, ainda, uma última situação que tem a ver com legalidade, disse que é a primeira pessoa interessada em ter as situações legais. O vínculo que a Câmara Municipal tiver com a escola profissional estará assegurado dentro da legalidade.



O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado disse que não falou em legalidade, pois cabe ao jurista que presta serviço nesta Câmara Municipal fazer essa verificação. A questão que colocou foi de ordem moral. A Senhora Presidente pode entender delegar à Inetese a responsabilidade de prosseguir com os trabalhos de formação profissional no Concelho de Lagoa, mas poderia abrir concurso para que houvesse outras oportunidades.

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que já apresentou os seus argumentos e já deu explicações públicas sobre o assunto.

O Senhor Vereador Roberto Oliveira destacou que na última reunião da Câmara Municipal a Senhora Presidente informou a decisão, nesta reunião, vão votar a decisão de encerramento da Pousada de Juventude de Lagoa. Em sua opinião, não se fez tudo o que estava ao alcance para viabilizar aquela Pousada. Foi uma decisão política, assumida pela Senhora Presidente da Câmara, à qual até compreende, mas devia-se fazer mais para manter a Pousada de Juventude de Lagoa em funcionamento, embora seja, um “estorvo” para o orçamento Municipal.

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que foi uma questão de oportunidade.

O Senhor Vereador Roberto Oliveira disse, ainda, que a escola profissional é bem-vinda, o que está em causa, no seu entender, foi não terem feito tudo para viabilizar o equipamento existente e partiu-se para o seu encerramento. Com esta decisão, politicamente não concorda.

Colocada à votação a proposta apresentada pelos Senhores Vereadores do Partido Social Democrata, a Câmara deliberou, por maioria, não aprovar a proposta, com quatro votos contra dos membros do Partido Socialista e dois votos a favor dos Senhores Vereadores Carlos Augusto Furtado e Roberto Oliveira.

PONTO N.º 4 – ADESÃO DO MUNICÍPIO DE LAGOA - AÇORES À ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS:

Pela ANAM – Associação Nacional de Assembleias Municipais foi presente o ofício datado de 6 de agosto de 2018, sobre a adesão do Município à Associação Nacional de Assembleias Municipais que abaixo se transcreve:

“Como é já do conhecimento de V.^a Ex.^a, havia sido constituída a ANAM – Associação Nacional de Assembleias Municipais, tendo a Assembleia Municipal de Lagoa-Açores deliberado a sua adesão em 26.04.2018.

Todavia foi realizada no passado dia 31 de maio de 2017 a escritura pública da alteração de estatutos, aprovada na assembleia geral de 25.03.2017, a qual remetemos em anexo.



Está doravante esta associação munida de todos os instrumentos necessários para alicerçar um projeto que tem como desiderato último uma maior dignificação das assembleias municipais, como via para uma melhoria da democraticidade ao nível local.

Seria, por conseguinte, da maior relevância poder contar com o contributo de todos os municípios naquele que é, em última análise, um projeto de todos e para todos.

Na expectativa de uma resposta positiva a este desafio, e sem embargo de estarmos à Vossa inteira disposição para qualquer eventual esclarecimento, anexamos os documentos que achamos necessário para formalização da adesão.

Crentes na melhor atenção de V.^a Ex.^a, despedimo-nos com a máxima estima e consideração.”

De acordo com o disposto no artigo 3.º dos Estatutos da ANAM, “são associados da ANAM os Municípios, representados pelos respetivos Presidentes de Assembleia Municipal, cujas Assembleias Municipais hajam deliberado a sua adesão a esta Associação”, sendo a Câmara Municipal o Órgão Executivo do Município tem de aprovar em sua reunião, a adesão do Município à ANAM, representado pelo Presidente da Assembleia Municipal.

O Senhor Vereador Carlos Augusto Furtado disse que eram mais uns 1.000,00€ a sair dos cofres da Câmara, mais algumas viagens e ajudas de custo. Questionado pela Senhora Presidente sobre a sua orientação de voto, este respondeu que votava favoravelmente.

A Câmara tomou conhecimento e deliberou, por unanimidade:

1.º Aprovar a adesão do Município de Lagoa - Açores à ANAM - Associação Nacional das Assembleias Municipais, sendo representado pelo Presidente da Assembleia Municipal, nos termos dos estatutos da ANAM - Associação Nacional das Assembleias Municipais;

2.º Aprovar o pagamento de uma quota anual cujo valor será fixado pelo Conselho Geral sob proposta da Direção;

3.º Dar conhecimento desta aprovação à Assembleia Municipal.

SUBUNIDADE ORGÂNICA DE CONTABILIDADE E PATRIMÓNIO:

PONTO N.º 5 – PEDIDO DE ANTECIPAÇÃO DE DUODÉCIMO – CLUBE OPERÁRIO DESPORTIVO – RATIFICAÇÃO:

Pela Direção do Clube Operário Desportivo foi presente o pedido de antecipação da mensalidade referente ao mês de agosto, do contrato – programa de 2018, celebrado entre esta Câmara Municipal e aquele Clube Desportivo.

Pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara foi exarado, em 30 de julho de 2018, o seguinte despacho: “Autorizado. À reunião para ratificação.”



A Câmara deliberou, por unanimidade, ratificar o despacho exarado pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara, em 30 de julho de 2018, de acordo com o n.º 3 do artigo 35.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

SUBUNIDADE ORGÂNICA DE TESOUREARIA:

PONTO N.º 6 – RESUMO DIÁRIO DE TESOUREARIA:

Foi presente o Resumo Diário da Tesouraria do dia 9 de agosto do ano em curso que apresenta um saldo de Dotações Orçamentais de 511.993,94 € (quinhentos e onze mil novecentos e noventa e três euros e noventa e quatro centavos).


A Câmara tomou conhecimento.

APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA:


De acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a ata em minuta, a fim das respetivas deliberações produzirem efeitos imediatos.

ENCERRAMENTO:

E não havendo mais nada a tratar, sendo 10:55 horas, foi pela Senhora Presidente da Câmara Municipal encerrada a presente reunião, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida foi aprovada e assinada nos termos da Lei.

E eu  , Técnica Superior, do Gabinete de Apoio aos Órgãos Autárquicos, a redigi e assino.

A PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL


CRISTINA DE FÁTIMA SILVA CALISTO